

INTERVENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EDUCACIONAIS EM PELOTAS NO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1930-1945)

TAMIRES FERREIRA SOARES¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – Tamyres_soaresf@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar brevemente a pesquisa de mestrado que desenvolvo junto ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de estudos “Estado: Entre Poder, Tensões e Autoritarismo” titulado como “Professores e Associativismo em Pelotas: Atuação política e educacional no Governo Vargas (1930-1945)”.

O período varguista se destacou pelas inúmeras festividades cívicas e manifestações nacionalistas que demonstravam benemerência e apreço à Pátria Brasileira. O Estado passou a ser extremamente autoritário em diversas circunstâncias, principalmente na política educacional, onde os professores passaram a ser vigiados e sob investigações e vistorias de suas práticas de trabalho (ARANHA, 1989; RIBEIRO, 1998; GHIRALDELLI JR.,2000). Neste sentido, podemos referir o caso sucedido em julho de 1943, na Semana da Pátria com a professora pelotense Tusnelda Júlia Koppelman que acabou se envolvendo com a polícia local correspondendo como “comportamento suspeito” por subverter as leis de nacionalização que ocasionou sua prisão (LEMOS,2012).

Um simples fato bastaria para definir em toda a sua miserável e doentia insolência o caráter incuravelmente germânico da professora “brasileira” Tusnelda Julia Koppelman. O detestável germanismo desta impulsiva moça transparece em inqualificável e estúpida ofensa por ela praticada contra nosso pavilhão. Narremos o episódio, segundo as declarações da própria depoente. Tusnelda declarou o seguinte: Que no dia 7 de setembro do ano passado, numa festa cívica, à qual compareceram os seus alunos, numa grande sala de aula enfeitada com bandeirinhas brasileiras, estando, também, presentes os pais dos alunos e outras pessoas residentes no distrito, a depoente amarrou, no pescoço de um cachorrinho seu, uma bandeira brasileira, proferindo, na ocasião, a seguinte frase: - VEM CÁ, CACHORRINHO, TU TAMBÉM ÉS BRASILEIRO E VIESTE À FESTA SEM A TUA BANDEIRINHA!¹

Neste cenário, torna-se evidente a severa perseguição policial aos docentes. Alguns autores, como (GOMES,1994), (ARRIADA,2014), (TAMBARA; CARDOSO,2010) e (PERES, CARDOSO,2004), indicam que a classe docente não se manteve passiva, pois desde a década de 1920 os professores reuniram-se em associações de classe defendendo seus direitos e manifestando-se politicamente. Em 1925, procurando ampliar esses debates formou-se a Associação Brasileira de Educação (ABE) localizada no Rio de Janeiro. Logo depois, em 1926, originou-se a seção pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). Com a necessidade de constituir uma associação que apoiasse as emergências pedagógicas, protegesse os direitos e valorização da profissão docente, eles

¹ Periódico Vida Policial, Porto Alegre, 1943, p.3. Citado por LEMOS (2012).

instituíram a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP), e mais tarde, em 1933, surgiu a Associação Católica de Professores e Ação Social (ACPAS) planejada por professores católicos. Ambas associações se mostraram ativas no município de Pelotas exercendo influência em instituições importantes da cidade como Ginásio Pelotense e Ginásio Gonzaga que foram palcos dos conflitos entre liberais e católicos (AMARAL,2007).

Nesta perspectiva, a pesquisa de mestrado se empenhará em investigar a postura das lideranças docentes que conceberam as associações na cidade de Pelotas no meio político e educacional antes e durante o período varguista. Buscando problematizar a postura dos docentes filiados às associações, na defesa dos professores cassados e presos. Portanto, a pesquisa terá como objetivo geral, investigar a partir de uma História Social da Educação, a atuação política e educacional das lideranças docentes do município de Pelotas que fundaram a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) e Associação Católica de Professores (ACPAS) no período varguista (1930-1945).

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de estudar as lideranças docentes pelotenses que conceberam as associações de professores (ASRP) e (ACPAS) será utilizada como metodologia a prosopografia, que se mostra promissora na recolha de informações sobre trajetória sociais e profissionais. Por meio dela será possível coletar dados sobre laços de parentesco, clubes que compareciam, se ocupavam cargos públicos, atuação política dentre outras particularidades (STONE, 2011). A partir desse método, que reúne dados biográficos dos agentes, será possível ter uma ideia do perfil dos docentes que ocupavam a liderança das mencionadas associações.

Para a realização deste trabalho, será utilizado a imprensa como fonte de pesquisa que colaborará para domínio do contexto social, econômico, político e educacional da época. As autoras (LUCA,2008) e (CAPELATO,1998) buscam assessorar no manuseio desta fonte de pesquisa e aplicabilidade de estratégias teórico-metodológicas explorem o conteúdo dos documentos. De acordo com (LUCA,2008) os periódicos apresentam uma carga subjetiva e compete aos historiadores a realização de análises críticas documentais buscando interpretar quem elaborou, público-alvo, objetivo e ideia central que busca transmitir dentre outros aspectos que são importantes serem desvendados já que, os jornais possuem uma tendência política e na maior parte, procuram transmitir aos leitores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que a pesquisa se encontra no estágio inicial, ainda estamos na fase da coleta de informações a respeito dos líderes das associações pelotenses. Dessa forma, foi elaborado uma planilha no Excel for Windows constando o nome dos líderes docentes (ASRP) e (ACPAS) retratados nas bibliografias (LEMOS,2012), (PERES, CARDOSO,2004), (ARRIADA,2014) e (TAMBARA; CARDOSO,2010) que totalizaram 31 professores. Dentre eles, Podemos vislumbrar Jorge Salis Goulart, Maria da Glória Pancinha, João Brum de Azeredo, Braulinda Fernandes, Joaquim Luís Osório, Joaquim Alves da Fonseca, Helena Pillmann, Fernando Luís Osório e Gilda Nunes Pinto. A presença de mulheres é algo que instiga mais ainda a análise do perfil e da atuação desse grupo. Além disso, é relevante destacar, que muitos professores eram integrantes de

famílias importantes na cidade de Pelotas, como os irmãos Osório. Aprofundando-se nos aspectos profissionais dos líderes docentes foi possível constatar que a maioria dos professores trabalhavam também em outras áreas como: presidentes do Tribunal da Justiça, advogados, médicos, jornalistas, pintores, artistas, empresários ligados a lojas maçônicas entre outros.

Respalhando-se nas técnicas teórico-metodológicas (STONE,2011) foi possível encontrar diversos documentos importantes, sendo um destes, os Almanak Laemmert. Como conseguimos contemplar, os Almanak Laemmert auxiliaram na expansão do banco de dados trazendo informações de 203 professores pelotenses sendo viável identificação por gênero. Essa fonte acabou sendo fundamental para o desenvolvimento do trabalho pois constava nomes dos docentes atuantes na época sendo assim, iniciou uma coleta e organização de dados pelos nomes dos professores até o momento, foi possível colocar em ordem os anos (1930-1931). Saliento a seguir, em visão geral como se organizam as tabelas:

Ano	Escolas em atividade	Total de Professores atuantes	Mulheres	Homens
1930	Gymnasio Pelotense, Gymnasio Gonzaga, Colégio Elementar Felix da Cunha, Colégio Elementar Cassiano do Nascimento, Escola Visconde da Graça, Escola Bruno Chaves, Escola Henrique Chaves, Escola Coronel Alberto Rosa, Escola Piratinino de Almeida, Escola Barão de Santa Tecla, Escola Carlos Laquintinie, Escola João Affonso, Grupo Escolar D. Maria Eufrásia, Grupo Escolar Joaquim Assumpção, Escola Mauá.	92	73	19
1931	Colégio Elementar Felix da Cunha, Colégio Elementar Cassiano do Nascimento, Grupo Escolar D. Antônia, Escola Carlos Laquintinie, Escola João Affonso, Grupo Escolar D. Maria Eufrásia, Grupo Escolar Joaquim Assumpção.	111	86	25

Vale ressaltar, que encontramos fontes documentais do Gymnasio Pelotense constando 121 professores conceituados que atuavam entre os anos (1902-1945). Sendo assim, no momento presente possuímos total de 355 docentes pelotenses tornando-se possível distinguir uma parcela dos professores e líderes das associações (ASRP) e (ACPAS). Nas próximas etapas do estudo, buscarei investigar como os líderes docentes atuaram na cidade de Pelotas, nas associações e se sofreram repressões do Estado Novo ou não.

4. CONCLUSÕES

Foi possível identificar até o presente momento que constam 355 docentes dentre eles a presença de mulheres, sobrenomes de origem alemã, sobrenomes de membros de famílias importantes do município de Pelotas entendemos, que este grupo de professorado se apresentou bem diversificado. Tendo em vista, que o trabalho se encontra em estágio inicial pretende-se investigar mais profundamente o papel das associações (ASRP) e (ACPAS) a partir de uma História Social da educação suas atuações políticas, educacionais e sindicais no Governo de Vargas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Giana Lange do. **O periódico católico pelotense “A Palavra”:** aspectos sobre a Igreja Católica e a educação nas primeiras décadas do século XX. Cadernos de Educação. PPGE-UFPEL, n. 29, jul.dez., 2007, p. 153- 171.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARRIADA, Eduardo. O Ensino Secundário: Formação e Educação das Elites (1912-1970). In: RUBIRA, Luis (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: João Eduardo Keiber ME, 2014. v. 3, p. 471-492.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto / Edusp, 1998.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- LEMONS, Vanessa dos Santos **Propaganda e coerção na política educacional do Estado Novo (1937-1945), em Pelotas/RS**. / Vanessa dos Santos Lemos; Orientador: José Plínio Guimarães Fachel. – Pelotas, 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas.
- LUCA, Tania Regina de. FONTES IMPRESSAS: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; LUCA, Tania Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora contexto, 2008. p. 111-153.
- PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. **A Expressão da Modernidade Pedagógica em Pelotas:** A criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção. In: Caderno de História da Educação. n. 03, Jan/Dez, 2004, p. 97-108.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira-** a organização escolar. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.
- STONE, Laurence. **Prosopografia**. Tradução de Gustavo Buscaia de Lacerda e de Renato Monseff Perissinotto. Revista Sociol. Polít., Curitiba, v.19, n.39, p.115-137, jun. 2011.
- TAMBARA, E. A. C; CARDOSO, Sergio. **O Nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio grandense de professores perante a comunidade pelotense** (1920-30). In: Associação e sindicatos de trabalhadores em educação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do seminário internacional da rede de pesquisadores sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010.v.1.